

PROJECTO DE UM BALNEÁRIO PARA BANHOS QUENTES

(1918)

O documento escolhido para este mês de Outubro é um *Projecto de Obra Particular*^{*} relativo à construção de um *balneário para banhos quentes no Passeio Alegre*^{*}, datado de 1918, e do qual era proprietário José da Costa Marques.

O mar é, e sempre foi, um elemento característico da Póvoa. Ao longo de toda a sua extensão, é o limite, a poente, da cidade. Considerado uma fonte inesgotável de bem-estar e com propriedades curativas inegáveis, é nesse pressuposto que assenta o surgimento de casas de banhos quentes de água salgada.

Nos inícios do séc. XX surgem na Póvoa essas casas que banhistas e não só, mesmo turistas de Inverno, procuram para curar os seus *males e maleitas*. O mar é possuidor de uma riqueza incalculável de matérias curativas. Há mesmo quem julgue que, através das substâncias extraídas do fundo do oceano, se possam curar algumas terríveis doenças que afectam a humanidade. Para o poveiro não é novidade, desde sempre que trata muitas doenças com água do mar e também acredita no *poder* curativo das algas.

Remédio para todos os males, sempre fez parte do manual dos primeiros socorros da comunidade poveira, sobretudo da comunidade piscatória, que obviamente tem uma *relação* e um conhecimento mais profundo com esta força da natureza. A título de exemplo, *“para se curar as doenças dos olhos, estes devem ser lavados com água do mar, tendo a cabeça inclinada durante um quarto de hora; esta operação deve repetir-se sete ou oito vezes seguidas, pela manhã antes do nascer do sol e de tarde depois dele se esconder”*¹. Bem patente aqui o poder curativo da água do mar, bem como as superstições poveiras. Também estas estão bem enraizadas nesta comunidade, onde o mar assume particular relevância. Outra crença curiosa sobre o poder curativo do mar nas tradições poveiras é *“se uma criança se baba deve ferrar um peixe vivo que isso passa”*, ou ainda, *“se nascem frieiras, escaldam-se com água do mar quente, que elas vão à sua vida!”*².

¹ in *O Comércio da Póvoa de Varzim* | 17 de Agosto de 2006

² in *O Comércio da Póvoa de Varzim* | 17 de Agosto de 2006

O documento escolhido para este mês, de resto, uma obra de beleza inegável, é precisamente uma *prova* de que a água do mar era um elemento de importância inequívoca. A construção de balneários próprios para aquecimento da água salgada, que proporcionavam banhos de imersão ou duches àqueles que os frequentavam, na esperança de verem os seus males curados, desde reumatismos, problemas ósseos, estimulação da circulação sanguínea, a problemas de pele ou respiratórias, foi uma iniciativa curiosa e com resultados práticos positivos. A sua construção era cuidada e atendia a todas as comodidades *exigidas*. Da sua memória descritiva podemos destacar: “... o rez-do-chão (...) constituiu o balneário propriamente dito e compreende a sala de espera, dois corredores lateraes, catorze cabines para banhos de imersão, vários compartimentos para serviço de duches, rouparia e escritório. O 1º andar é destinado à habitação do proprietário (...). No rez-do-chão, as cabines de imersão e duches são iluminadas por amplas clarabóias duplas...”³.

No fundo trata-se de uma forma de talassoterapia dos tempos modernos, tratamento fisioterapêutico pela água do mar. As estâncias termais são a expressão mais clara deste tipo de tratamento, preparadas para a devida recolha, filtragem e dosagem da água do mar. Estes balneários de banhos quentes que existiram na Póvoa, era o que faziam, terapêutica através da água do mar.

Um outro “*estabelecimento balneário*”⁴, para o efeito, que existiu na Póvoa era propriedade de Maria das Dores da Conceição Lopes e situava-se na Rua Latino Coelho, e era já uma sucursal do denominado balneário *Oceânico*. Um outro, situado na Avenida dos Banhos, era propriedade de Eduardo Francisco Pinheiro.

Todos eles desaparecidos antes do final do século XX, eram *espaços de saúde* bastante procurados por quem visitava a Póvoa.

Os oceanos reservam imensas potencialidades, temos é de saber aproveitá-las. E também mistérios, segredos, superstições, histórias e lendas, essas ficam para uma próxima abordagem.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal.

³ in *Estabelecimento para duches e banhos quentes no Passeio Alegre* | Projecto de Obra Particular | 1917 | CMPV/POP 74(09)

⁴ in Projecto de Obra Particular | 1913 | CMPV/POP 73(19)